

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DOCENTE - O PLANO DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO¹

Cátia Maria Nehring², Magna Stella Cargnelutti Dalla Rosa³, A. Patricia Grajales Spilimbergo⁴.

¹ Projeto de Pesquisa

² Vice-Reitora de Graduação da UNIJUÍ - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias

³ Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação da UNIJUÍ

⁴ Coordenadora Adjunta da Comissão Própria de Avaliação da UNIJUÍ - Departamento de Ciências Exatas e Engenharias

INTRODUÇÃO

O Programa de Avaliação Docente da UNIJUÍ, criado em 2012, representa uma estratégia de excelência nos processos de ensino e aprendizagem em todos os programas acadêmicos da instituição. Considera a Lei 9.394 - LDB, de 20 de dezembro de 1996, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UNIJUÍ. É constituído a partir de três subprogramas: Avaliação pelos Estudantes, Autoavaliação Docente e Avaliação pelos Pares. Estes subprogramas envolvem estudantes, professores e gestores, possibilitando diferentes olhares sobre o fazer acadêmico na instituição.

Para esse ensaio teórico, faz-se um recorte, utilizando-se de dois subprogramas, a Autoavaliação Docente, a partir do instrumento do professor, composto por três fontes de informação, a Avaliação pelos Estudantes a partir dos relatórios institucionais e dos pareceres do NDE.

Ao analisar os dados destes instrumentos busca-se perceber como o professor compreende a sua atuação no processo de ensino e aprendizagem do estudante, dialogando com a análise dos pareceres do NDE sobre o que dizem os estudantes em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas avaliadas. Assim, o objetivo deste ensaio é identificar o impacto do Programa de Avaliação Docente no processo de ensino e aprendizagem do estudante de graduação, a partir de análises tendo como foco o Plano de Ensino, como um instrumento de gestão do professor, que impacta no fazer da sala de aula.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DOCENTE

O Programa de Avaliação Docente da UNIJUÍ está em consonância com o que estabelece o PDI (2015-2019) (2015, p. 16), no eixo 1: Fortalecimento do projeto institucional, objetivo 1.1. Fortalecer o projeto institucional de universidade comunitária regional de caráter público não estatal, na Estratégia 1.1 e no indicador "Avaliação permanente dos programas, instrumentos e estratégias institucionais de modo a garantir a pertinência da ação da universidade no projeto de desenvolvimento de seu território, em consonância com as políticas e diretrizes do SINAES/MEC". Na concepção de Sobrinho, o SINAES, enquanto sistema de avaliação, pressupõe diferentes enfoques e olhares, sendo que nos processos avaliativos: "Não pode haver uma oposição simples entre objetividade e subjetividade ou entre processos e produtos, quantidade e qualidade, bem como entre as partes e o todo. Na verdade, a avaliação da educação exige que se combinem vários

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

enfoques, metodologias, instrumentos e estratégias, de modo particular (a articular) uma adequada intercomunicação entre os métodos quantitativos e qualitativos" (2002, p. 53). Este entendimento é corroborado por Luckesi (2012, p. 7), a qual afirma que "Avaliação, por ser avaliação, será sempre qualitativa, na medida em que a avaliação se dá por atribuição de qualidade a alguma coisa, produto, pessoa ou situação".

Conforme o PDI (2015-2019) da UNIJUI, o planejamento e a avaliação são as diretrizes que marcam o projeto institucional, como estratégia de permanente revisão dos processos acadêmicos e administrativos para a busca da excelência acadêmica. Na concepção de Chiavenato, o planejamento é: "[...] a função administrativa que define objetivos e decide sobre os recursos e tarefas necessários para alcançá-los adequadamente. Como principal decorrência do planejamento estão os planos. Os planos facilitam a organização no alcance de suas metas e objetivos" (2006, p. 410).

Assim, o Programa de Avaliação Docente busca alinhar os processos de planejamento, execução e avaliação de forma cíclica, em que os dados coletados na avaliação dos respectivos subprogramas gerem indicadores para a tomada de decisão dos cursos, do departamento e da instituição.

Na discussão sobre o que é planejamento Freire (1959, p. 8 apud Padilha, p. 15-16), afirma que "Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica. [...] A possibilidade humana de existir - forma acrescida de ser - mais do que viver, faz do homem um ser eminentemente relacional. Estando nele, pode também sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer".

Estas concepções, a legislação que estabelece as políticas públicas de avaliação da educação superior, os debates provocados por Sobrinho (2002) e Luckesi (2012), dentre outros autores, sustentam a base teórica das reflexões do referido Programa. Para além disso, institucionalmente, entende-se o Plano de Ensino como um documento norteador do professor no fazer acadêmico em sala de aula, no qual explicita, a partir do Projeto Pedagógico do Curso, o contrato a ser estabelecido, com o grupo de estudantes na disciplina no semestre.

METODOLOGIA DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DOCENTE

Cada subprograma do Programa de Avaliação Docente conta com sujeitos; instrumentos de pesquisa; período de aplicação e de análise diferenciados conforme seus objetivos.

A Autoavaliação Docente, realizada bianualmente pelos professores, utiliza-se de três fontes de informação para gerar o instrumento a ser analisado: um questionário (com questões descritivas e objetivas) preenchido pelo professor no portal do professor, informações da ficha AD (Ficha de Atividade Docente), que registra todas as atividades realizadas pelo professor no ano e itens do Currículo Lattes (de produção científica e orientações). A partir destas fontes é gerado um instrumento por professor, o qual constitui um banco de dados gerando relatórios com a visão institucional, departamental e de curso. A Autoavaliação Docente, objeto de análise dessa produção, realizou-se no período de 05 de janeiro a 26 de fevereiro de 2016, avaliando o ano de 2015. De 386

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

professores aptos a realizar a pesquisa em 2015, 350 professores responderam, ou seja, 93% de participação neste subprograma de Avaliação Docente.

A Avaliação pelo Estudante é realizada a partir das disciplinas matriculadas por este, ministrada pelo professor, considerando cada curso, a partir de um instrumento específico, acessado no Portal do Aluno, a cada semestre, em período determinado institucionalmente. Tem por objetivo colher as percepções dos estudantes em relação às disciplinas, sua função na formação acadêmico profissional; questões metodológicas; bibliográficas; e de procedimentos do professor no fazer do ensino. A participação dos estudantes no ano de 2015, para os cursos presenciais no primeiro semestre, foi de 60% e no segundo semestre de 51%.

A Avaliação pelos Pares é realizada a partir dos Pareceres do Núcleo Docente Estruturante de cada curso (semestral/anual), que tem a responsabilidade de análise e identificação de potencialidades e/ou fragilidades e resultados no processo acadêmico administrativo, alinhados com o PDI e o Relatório de Autoavaliação Institucional, com o objetivo de subsidiar o planejamento e ações do departamento/curso.

O programa considera ainda a Análise dos Planos de Ensino, realizada a cada semestre pelo NDE com o objetivo de analisar se o Plano de Ensino, efetivamente, é um instrumento do planejamento do professor a partir do Projeto Pedagógico do Curso, explicitando a ementa, objetivos, conteúdo programático, processos avaliativos, metodologias, cronograma e bibliografia. O NDE ainda analisa cada disciplina e sua função no semestre e ao longo do processo de formação.

Estes subprogramas são atualizados constantemente com o objetivo de diagnosticar quais as possíveis fragilidades e potencialidades apontadas pelos sujeitos que efetivamente fazem parte do contexto educacional da UNIJUÍ e são disponibilizados relatórios com resultados de cada um deles aos gestores no Sistema de Informações Educacionais - SIE.

ANÁLISE DOS PROCESSOS E RESULTADOS

Para esta produção, fez-se um recorte optando-se por uma questão do instrumento de Autoavaliação Docente e uma questão do Instrumento de Avaliação Discente, que se entendeu adequadas para fazer a relação com as análises dos pareceres do NDE, no que concerne ao uso do documento Plano de Ensino, como um instrumento de gestão do professor. Este significado como um organizador do planejamento, execução e explicitação dos entendimentos a serem realizados pelo professor, a partir do Projeto Pedagógico do Curso e o grupo de estudantes matriculados na disciplina, visando o desenvolvimento no processo de ensino e a aprendizagem fundamental para a materialização do Perfil do Egresso de cada Curso e da Instituição. Assim, optou-se em analisar a questão 50 do instrumento de Autoavaliação Docente e a questão 1 do instrumento de Avaliação Discente e os pareceres do NDE de 22 cursos de graduação, conforme os dados registrados nas Figuras 1 e 2.

A questão 50, da Autoavaliação Docente, pergunta: "Utilizo o Plano de Ensino como um documento orientador do planejamento da disciplina"?

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

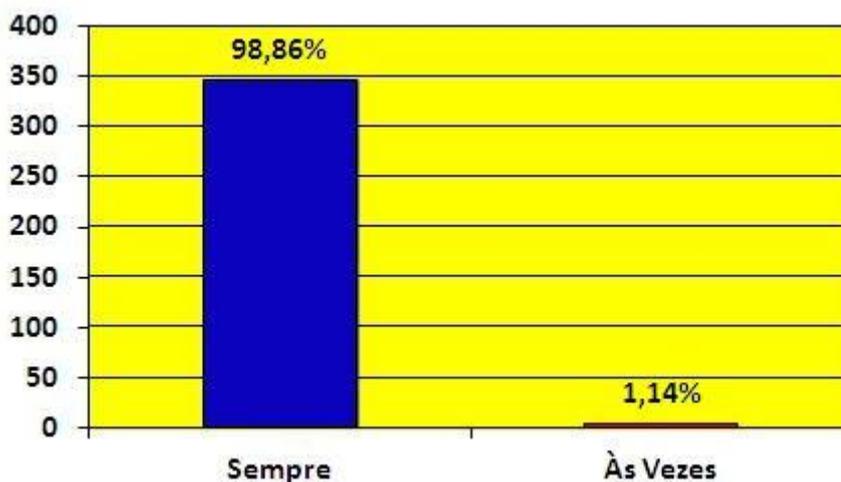


Figura 1 - Respostas dos professores à Questão 50 do instrumento de Autoavaliação, 2015 (Relatório SIE, 2016)..

A questão 1, do instrumento de Avaliação Discente pergunta "Com relação ao meu processo de aprendizagem nesta disciplina estou conseguindo ter a compreensão do conteúdo conforme previsto no Plano de Ensino"?

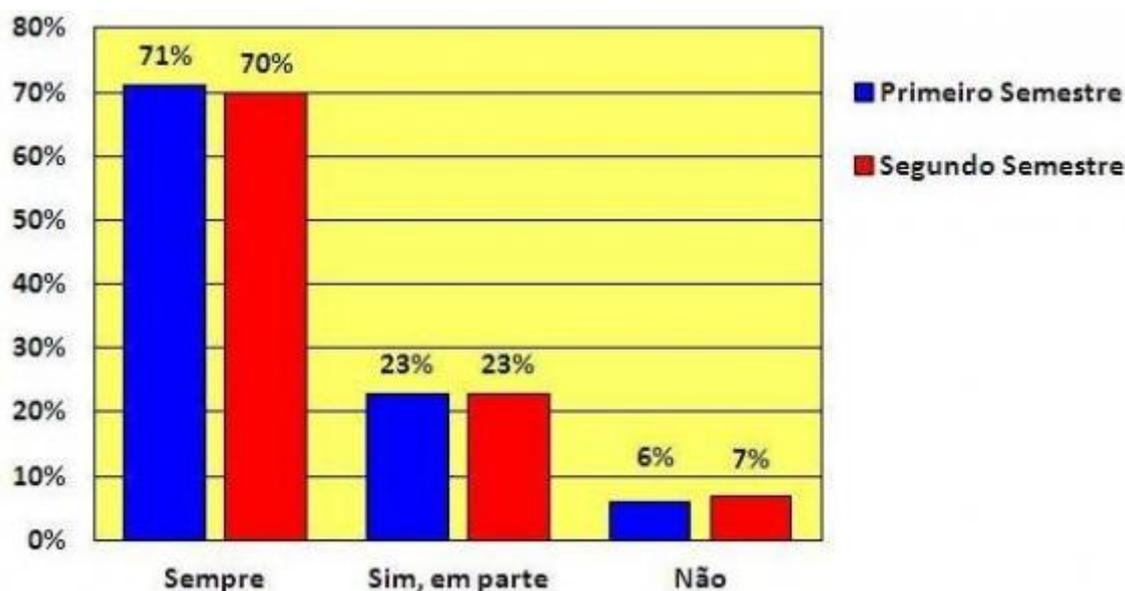


Figura 2 - Resultados da Avaliação da Ação Docente pelos Estudantes 1º e 2º semestres de 2015 (Relatório SIE, 2016).

Pode-se afirmar, com base na Figura 1, que 98,86% dos professores utilizam o Plano de Ensino como um instrumento de gestão da disciplina e, também, a maioria dos comentários realizados pelos professores, no questionário, reforça esta posição. No entanto, fazendo a relação com os dados da Avaliação feita pelos Estudantes do primeiro semestre de 2015, modalidade presencial (Figura

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

2), na questão 1: "Com relação ao meu processo de aprendizagem nesta disciplina estou conseguindo ter a compreensão do conteúdo conforme previsto no Plano de Ensino"?. Os dados indicam que 71% dos estudantes dizem que sim, 23% em parte e 6% não. Na mesma questão que avalia as disciplinas do segundo semestre de 2015, os estudantes responderam 70% sim, 23% em parte e 7% não. É possível constatar que o resultado dos dois semestres é praticamente idêntico, alterando-se apenas décimos, o que reforça que o estudante identifica o Plano de Ensino como um organizador da sua aprendizagem. Cabe destaque que no primeiro semestre houve 60% de participação dos estudantes e no segundo semestre caiu para 51%.

Analisando os dados destes dois instrumentos, observa-se que os professores, em sua maioria, utilizam o Plano de Ensino como uma ferramenta de gestão da disciplina, marcando o processo de ensino, e os estudantes que responderam sim e em parte, também afirmam estar conseguindo ter a compreensão do conteúdo conforme previsto no plano de ensino, viabilizando a sua aprendizagem. Então é possível inferir que os professores estão utilizando este instrumento, Plano de Ensino, para planejar o ensino, a partir do Projeto Pedagógico do Curso, norteando as ações de ensino e também possibilitando que o estudante compreenda o objetivo da disciplina e como esta será desenvolvida, entendendo-a no contexto de um processo de aprendizagem, que exige uma intencionalidade do professor e a participação/envolvimento do estudante como responsável pela sua aprendizagem.

Nos comentários realizados pelos professores, da questão 50, quarenta e cinco docentes, dos 350 que responderam a auto avaliação apresentaram considerações, pois estas não eram obrigatórias, os quais reforçam o Plano de Ensino como um instrumento fundamental de planejamento para o desenvolvimento da disciplina com destaque no sentido de que o mesmo precisa ser discutido e apresentado aos estudantes. Esta posição pode ser identificada nos seguintes comentários: "É condição para um eficaz desempenho na disciplina. Todo o planejamento, execução e avaliação da disciplina são orientados pelo Plano de Ensino e nele explicitado; O planejamento da disciplina depende do Plano de Ensino; O Plano de Ensino é um elemento fundamental do processo ensino e aprendizagem que se busca construir com os estudantes e, deste modo, não pode ser negligenciado, mas, sim, tomado como uma espécie de bússola que orienta a elaboração das aulas e nos mantém vigilantes frente à ementa, ao programa e aos objetivos, evitando que as aulas se transformem numa sobreposição de temas ou, inclusive, em um vale tudo; Se necessário, reavalio o plano original e faço adequações de acordo com as necessidades e potencialidades da turma a que foi destinado" (Relatório SIE, 2016).

Os Pareceres do Núcleo Docente Estruturante - NDE indicam que alguns professores apresentam dificuldades em compreender o Plano de Ensino como um instrumento de planejamento e gestão das suas aulas, apontando para a necessidade de intensificar o trabalho de compreensão deste instrumento para o processo de ensino e da aprendizagem, trabalho esse desenvolvido pelas coordenações de curso e assessoria pedagógica, focado no Programa de Formação Docente UNIJUÍ (Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, 2016, p. 61). Também fomentado pelo desenvolvimento de palestras e oficinas promovidas pelo referido Programa, que é constituído por cinco subprogramas: Formação Geral para Professores em Início de Carreira na UNIJUÍ; Formação Geral para Professores da UNIJUÍ e Formação Específica para Gestores do Ensino, Pesquisa e Extensão; Formação Específica para Gestores Acadêmicos da Instituição; e Formação Específica para Chefes de Departamento.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Pode-se observar, a partir dos resultados das duas questões do instrumento de Autoavaliação Docente, dos dados do instrumento dos estudantes e dos pareceres do NDE sobre a Avaliação pelos Estudantes, que a maioria dos professores compreende o Plano de Ensino como a materialização de um contrato realizado entre a universidade, o professor e o estudante, visando a aprendizagem deste. Do ponto de vista do estudante também se percebe esta intenção. No entanto, nas questões abertas do instrumento, no qual ele faz sua avaliação, os pareceres do NDE apontam fragilidades em relação às metodologias e didáticas desenvolvidas em algumas disciplinas, principalmente que os motive à aprendizagem. Nesta reflexão, toma-se a análise de um determinado NDE, assim explicitada "Neste ano novamente percebeu-se algumas contradições no preenchimento do instrumento de avaliação pelos estudantes, uma vez que este responde algumas informações referentes ao Plano de Ensino, avaliação, etc. Nesse contexto, verifica-se uma demanda na qual, muitas vezes, o Plano de Ensino contemple todos os seus itens de forma pertinente, no entanto, a avaliação realizada pelo estudante demonstra que alguns itens do Plano de Ensino não estão sendo contempladas ao longo do semestre. Dessa forma, uma das propostas do NDE é um maior rigor não só nas avaliações/análises dos Planos de Ensino, bem como em um acompanhamento na questão dos Planos de Ensino estarem sendo seguidos e seus conteúdos programáticos, metodologias, avaliações estarem realmente sendo desenvolvidos ao longo do semestre". Esse fragmento nos permite perceber que os NDEs estão engajados em buscar estratégias para que o professor tenha o Plano de Ensino como o norte de sua ação em sala de aula.

Assim, esta análise permite reconhecer que o Programa de Avaliação Docente da UNIJUÍ, embora ainda de forma incipiente, está impactando na melhoria dos processos de ensino, precisa enfrentar a aprendizagem dos estudantes do ensino superior e está respondendo as diretrizes da universidade pela excelência acadêmica. No entanto, o desafio que se impõe é identificar ações que possibilitem compreensão e ações, por todos os sujeitos que fazem a universidade, de que os resultados dos respectivos subprogramas precisam ser utilizados como uma ferramenta de gestão para a qualificação dos processos acadêmicos e administrativos da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelas discussões abordadas neste ensaio evidencia-se que o Programa de Avaliação Docente, com os seus respectivos subprogramas, está alinhado aos processos de avaliação e planejamento (PDI 2015-2019).

A partir dos pareceres do NDE é possível reconhecer que o Programa de Avaliação Docente, juntamente com o Programa de Formação Docente, qualificam os processos avaliativos da UNIJUÍ, buscando dar uma unidade e articulação entre eles, visando alinhar avaliação e planejamento. Pode-se dizer que ambos os programas cumprem o propósito institucional de planejamento, execução e avaliação como um movimento cíclico, em todos os processos institucionais e constitui-se em possibilidade de gerar inovação.

Assim, destacam-se alguns desafios como aumentar o número de respondentes da Avaliação pelos Estudantes como forma de maior credibilidade no uso destes resultados para o impacto na sala de aula, bem como, que as análises realizadas, tanto pelo NDE como pelo professor, expressem a vontade política da universidade que seus professores se autodesenvolvam no sentido de compreender esse novo sujeito que chega à universidade, com vistas a tornar este protagonista do seu aprendizado a partir da mediação do professor.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

PALAVRAS-CHAVE: Autoavaliação; Planejamento; Avaliação Discente; Plano de Ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília, 1996.
- _____. Lei nº 10.861 de 15 de junho de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, seção 01, p. 3, 15 abr. 2004.
- CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 410p.
- FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Plano de desenvolvimento institucional: PDI UNIJUÍ – 2015-2019. Ijuí, 2015. 134 p. (Coleção Cadernos de Gestão Universitária, 52).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, avaliação qualitativa e inovação: II. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.
- PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 1959.
- SOBRINHO, José Dias. Avaliação e educação: técnica e ética - avaliação democrática para uma universidade cidadã. Florianópolis: Insular, 2002.
- UNIJUÍ. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2015. Ijuí, 2016. 295p.
- _____. Pareceres avaliativos do NDE dos cursos de graduação da UNIJUÍ sobre o Programa de Avaliação Docente. Ijuí, 2015.
- _____. Relatórios do SIE (Dados do Programa de Avaliação Docente – período de 2015). Ijuí, 2015.